O Metalúrgico

Baixada Santista, 24 de outubro de 2019 WhatsZéProtesto: (13) 98216-0145 nº 578

É bom ficar de olhos bem abertos e mobilizados

Sistema de Capitalização: ataques aos direitos dos trabalhadores não param

Depois da aprovação da reforma da Previdência no Senado, o governo Bolsonaro pode, por meio de outra PEC, colocar a toque de caixa a criação do regime de capitalização, aquele em que cada trabalhador contribui com sua própria aposentadoria. A proposta estava inserida nas dicussões da reforma da Previdência, porém, por ser impopular, houve resistência (por conveniência) até dos próprios apoiadores do governo.

No regime de capitalização, o trabalhador contribui sozinho para uma conta individual. Os recursos dessas contas estarão ligados à fundos de investimento que, por sua vez, vão aplicar no mercado financeiro. Se considerarmos as taxas médias de inflação e de rendimentos dos fundos de investimento de previdência privada nas últimas três décadas, veremos que o rendimento destas contas individuais de capitalização, acumulado ao longo dos anos – proporcionais às suas modestas contribuições – serão muito pequenos. Não seriam suficientes para que uma aposentadoria daí decorrente chegasse a um valor superior a 40% do valor do salário da ativa dos trabalhadores.

É bom lembrar que no modelo atual da Previdência você tem como calcular sua aposentadoria. No regime de capitalização, não.

No atual modelo da Previdência, você sabe com quanto contribuiu e quanto irá receber quando se aposentar. O tal regime de capitalização é de contribuição determinada, mas não diz nada sobre o valor dos benefícios. Ou seja, você sabe com quanto será obrigado a contribuir todo mês, mas não sabe quanto vai receber na época em que se aposentar já que vai depender das variações do mercado financeiro.

Isso quer dizer que, se a economia fraquejar e as aplicações dos fundos forem de risco e não renderem o esperado, o valor da aposentadoria, pensão ou benefício da inatividade poderá ser inferior a 30% do valor do salário da ativa ou até zero.

Chile foi o primeiro país no mundo a privatizar a Previdência

Enquanto o Brasil busca mudar a sua Previdência jogando os trabalhadores para o sistema injusto de capitalização, no Chile, o primeiro país do mundo a privatizar o sistema de previdência, os aposentados e pensionistas enfrentam muitos problemas com esse regime.

No início da década de 80, o Chile durante a ditadura de Augusto Pinochet, colocou em prática algo que só existia em livros teóricos de economia: cada trabalhador faz a própria poupança, que é depositada em uma conta individual, em vez de ir para um fundo coletivo. Enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas privadas, que podem investir no mercado financeiro.

Milhares de aposentados e pensionistas têm ido às ruas para protestar contra o sistema de previdência privado

O modelo adotado nos anos 80 começou a produzir os seus primeiros aposentados e o baixo valor das aposentadorias chocou: 90,9% recebem cerca de metade do salário-mínimo chileno. O salário mínimo do Chile hoje equivale a cerca de R$ 1.700,00. Por isso, as manifestações que estão ocorrendo atualmente no Chile, e que teve como ponta do iceberg o aumento das passagens do metrô, se ampliam cada vez mais contra a Previdência que lesa aqueles que contribuíram durante a vida laboral.

Falta de respeito com trabalhadores é a marca registrada da Ormec

Várias empresas seguem rigorosamente a cartilha da Usiminas

No porto da Usiminas a terceirizada Ormec Engenharia, fez 40 contratações de trabalhadores informando que o salário seria de R$ 1.250,00 mais R$ 200,00 de Vale alimentação/tíquete. Só que na carteira profissional foi anotado R$ 1.090,00 e, depois de questionada, a empresa prometeu que após tres meses os trabalhadores teriam direito ao salário combinado, ou seja, R$ 1.250,00.

Acontece que, depois de mais de 04 meses, o salário combinado não veio. Ao procurar as chefias responsáveis pelo turno, elas alegaram que não sabiam de nada de aumento, ou melhor, só sabiam que a empresa iria demitir trabalhadores.

O desrespeito com as obrigações mínimas dos trabalhadores chega a parecer provocação de empresas contratadas da Usiminas.

Ufa! Demorou, mas depois de muita pressão do Sindicato, agora estão recuperando

Boa parte da usina está entregue ao tempo, ou seja, à própria sorte. Mesmo assim, a diretoria e trabalhadores têm visto que vária áreas estão ficando com os acessos perigosos.

Depois de muitas denúncias de diretores do Sindicato e muitos trabalhadores, a empresa resolveu recuperar os acessos para as Pontes-rolantes na área do Pátio de Placas da Aciaria.

IMAGEM DO ABANDONO

Veja imagem da situação de abandono da usina. Local: área da utilidade próxima ao despoeiramento secundário dois da Aciaria.

Trabalhadores da CMI Serviços

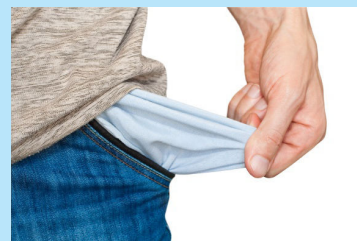
Depois de muita cobrança feita pelo Sindicato, a CMI Serviços Brasil comunica aos trabalhadores que será aplicada neste mês a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), aprovada recentemente. O Sindicato informa que todos trabalhadores têm direito ao retroativo desde abril/2019.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, na Enesa os trabalhadores não recebem PLR há tres anos. O chefete maior disse que a empresa não vai pagar e quem achar ruim, que corra atrás."

- Essa empresa está abusando dos direitos dos trabalhadores. Ela demite sem avisar, deixa trabalhadores sem refeição até a saída do trabalho, ou seja, trata os companheiros como lixo. O Sindicato irá acionar a Justiça contra os ataques dessa empresa.

"Zé, a Enesa está demitindo e deixando trabalhadores sem dinheiro até pra irem embora. E quando alguém reclama no RH, eles tratam com descaso pouco se importando com a situação."

- O descaso com os trabalhadores é um absurdo que deve ser combatido e a empresa que contrata, no caso a Usiminas, é conivente com o problema.

Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa? Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

WhatsZéProtesto

(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Jair: 99137-1264 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 98117-7109.

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC. Site: metalurgicosbs.org.br - E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br